



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



## **EXPLORAR, SENTIR, DESCOBRIR: OS CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NO BERÇÁRIO.**

SABRINA VIEIRA DICKEL<sup>1</sup>; PATRICIA SIGNOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ensino Superior Riograndense – [sabrinadickel@cesurg.com](mailto:sabrinadickel@cesurg.com)

<sup>2</sup>Centro de Ensino Superior Riograndense – [patriciasirgnor@cesurg.com](mailto:patriciasirgnor@cesurg.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESURG, Sarandi, parte do interesse de pesquisa em aprofundar conhecimentos sobre a prática pedagógica baseada em contextos investigativos na Educação Infantil. Para realizá-lo, buscou-se conhecer acerca da história da educação infantil no Brasil, os avanços nas concepções teóricas e metodológicas, compreendendo a criança como um ser único e em fase potencial de desenvolvimento.

Através dos estudos realizados, pode-se compreender que o conceito de infância foi construído sócio historicamente com grande influência da Europa, em meio a grandes movimentos que marcaram a história, surgem as primeiras instituições filantrópicas que marcam o início da Educação Infantil, embora ainda com muita discriminação social e racial.

No Brasil, as primeiras menções sobre a educação surgem através dos Jesuítas como forma de civilizar os índios, mas somente na metade do século XVIII que surge o sentimento de infância, após a família Real romper o ensino jesuítico promovendo uma educação voltada para a saúde e bem-estar infantil.

A partir desse rompimento, surge uma grande demanda na educação, sendo necessário políticas públicas para assegurar uma educação de qualidade para as crianças. Com a promulgação da Constituição de 1988, definem-se os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros e caracteriza-se a educação infantil como um processo de desenvolvimento da criança, assegurando um espaço preparado e pensado para sua formação integral, observando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Ao longo da história, faz-se necessário buscar bases que garantam a educação de qualidade, sendo assim instituídos documentos e leis como o Estatuto



da Criança e Adolescente (ECA), Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visam garantir um ensino de qualidade e equidade em todo o território nacional.

A pesquisa tem como objetivo compreender como os contextos investigativos fortalecem as relações cognitivas, sociais e físicas, proporcionando o desenvolvimento integral das crianças, com autonomia e por meio de um ambiente inexplorado e desconhecido, espera-se que a criança investigue, crie e explore o ambiente preparado para ela.

Justifica-se pela relevância no contexto atual porque o tempo de interesse das crianças em relação às atividades é muito curto e o excesso de telas têm reduzido as oportunidades de brincar, explorar e interagir com o mundo ao seu redor. Os contextos investigativos oferecem experiências significativas que valorizam a curiosidade, a autonomia e a ação da criança, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, busca-se caminhos mais sensíveis e potentes para a prática pedagógica no berçário, contribuindo para a qualificação do trabalho docente e para o fortalecimento de uma educação infantil mais humanizada, investigativa e conectada com as reais necessidades da infância.

O presente trabalho organiza-se da seguinte maneira: O capítulo 2 divide-se em tópicos fundamentais para o entendimento da educação infantil, inicialmente buscou-se compreender o contexto histórico e o surgimento do sentimento de infância até os dias de hoje, permeando nos marcos históricos da educação no Brasil. Seguindo para as bases necessárias da educação infantil, destacam-se os direitos de aprendizagem e os campos de experiências da BNCC. Como forma de compreender o desenvolvimento dos bebês, o terceiro tópico irá traçar as etapas do desenvolvimento infantil até os dois anos. Para, no último tópico, abordar o tema central da pesquisa, os contextos investigativos na educação infantil.

No capítulo 3, será abordado os materiais e métodos utilizados, tais como o local onde será realizada a prática e sua contextualização e como será desenvolvida a pesquisa. Seguindo para o capítulo 4, será realizada uma análise dos resultados obtidos, descrevendo a vivência e pontuando sobre como a prática foi desenvolvida e



realizada. No último capítulo, será feita uma reflexão sobre a pesquisa e finalizando com as referências.

## 2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa a ser desenvolvida é a pesquisa qualitativa, que tem por finalidade o ambiente natural como principal fonte de informações, sendo o próprio pesquisador o instrumento central para a coleta de dados, envolvendo-o diretamente com a realidade estudada. Pesquisas deste tipo geram um conteúdo detalhado, com descrições minuciosas sobre as pessoas, eventos e os contextos que estão sendo estudados. O material pode incluir entrevistas, relatos, imagens, ilustrações e trechos de diversos documentos, assim como citações para reforçar argumentos ou esclarecer ideias. Todos os elementos da realidade observada são considerados relevantes para a análise.

O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado. (LUDKE, ANDRÉ, 2017, p.13).

Durante a pesquisa, o foco está mais no processo do que no resultado final. O objetivo principal do pesquisador, ao investigar um determinado problema, é compreender de que forma ele se expressa nas práticas, nos métodos e nas interações do dia a dia. Esses estudos buscam, de forma constante, compreender o ponto de vista dos participantes, ou seja, entender como eles percebem e interpretam as questões em foco.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.(LUDKE, ANDRÉ, 2017, p.14).



Por se tratar de uma única escola de análise, a pesquisa irá abordar também um estudo de caso, já que busca estudar profundamente o grupo de crianças de zero a dois anos da instituição educacional. O estudo de caso envolve a análise aprofundada de uma situação específica, que pode ser simples ou complexa, o estudo deve ser bem delimitado, com seus objetivos bem estabelecidos ao longo da pesquisa, possuindo características únicas que despertam um interesse particular.

Os estudos de caso visam à descoberta, mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo. O quadro teórico inicial servirá assim de esqueleto, de estrutura básica a partir da qual novos aspectos poderão ser detectados, novos elementos ou dimensões poderão ser acrescentados, na medida em que o estudo avance. (LUDKE, ANDRÉ, 2017, p.21).

Para a elaboração do trabalho, construiu-se uma pesquisa bibliográfica embasada em pesquisas em livros e artigos científicos, como aborda Souza, Oliveira, Alves (2021), "A pesquisa bibliográfica estão inseridas principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas". Trata-se de um processo investigativo que busca resolver, responder ou aprofundar o estudo sobre determinado assunto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática será realizada em um período previamente definido com a direção da escola e professora da turma, respeitando os horários e a rotina das crianças. Espera-se obter um tempo médio de 30 a 45 minutos, visto que as crianças possuem horário para o lanche e soninho.

Será preparado um contexto investigativo com elementos e tintas naturais para uma turma de berçário II. A proposta será aplicada no ambiente escolar, considerando a rotina da turma, disponibilidade para a atividade e espaço adequado para a exploração dos elementos.



*"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"*



O trabalho de campo será desenvolvido na área externa da escola, em um amplo gramado que favorece a conexão com a natureza e estimula a imaginação das crianças. O espaço será cuidadosamente organizado em diferentes estações criativas, cada uma com materiais e propostas específicas, a fim de oportunizar experiências artísticas diversificadas. No primeiro espaço, serão disponibilizadas telas no chão, convidando os alunos a explorar a pintura de forma livre, com pincéis e tintas coloridas. No segundo, tecidos brancos foram estendidos em um varal, possibilitando intervenções coletivas e movimentos mais amplos, em que a pintura se transforma em uma obra compartilhada. O terceiro espaço será voltado para a experimentação com elementos da própria natureza, como galhos secos, pedras e cascas de árvores, incentivando a ressignificação dos objetos naturais e a percepção de suas texturas. Por fim, o último espaço será destinado à pintura com água, utilizando borrifadores, reforçando a ideia de experimentação, descoberta e encantamento no processo artístico.

Todas as tintas utilizadas serão produzidas de forma natural, a partir da extração de pigmentos de legumes, verduras e temperos como a beterraba, cenoura, espinafre, couve e açafrão que possibilitam a criação de cores vivas e variadas. As tintas naturais serão preparadas a partir desses alimentos e temperos, mas os elementos em sua forma original também ficarão expostos nos espaços, permitindo que as crianças observassem a origem de cada cor. Assim, ao lado da tinta feita da cenoura, o espinafre e outros ingredientes estarão presentes em seu estado natural, favorecendo a associação entre alimento e pigmento.

Essa organização possibilita que os alunos façam conexões concretas entre natureza, arte e experimentação, ampliando a compreensão sobre os processos de criação. Além disso, os pincéis serão confeccionados artesanalmente com elementos da natureza, como penas, folhas, galhos e flores, permitindo diferentes texturas e traços nas criações. Essa proposta, além de despertar a criatividade, também incentiva a consciência ambiental e a valorização de materiais simples e acessíveis, mostrando às crianças que é possível transformar recursos naturais em instrumentos artísticos sustentáveis e únicos.

O registro da prática será um elemento fundamental para a análise dos dados, realizado por meio de observações sistemáticas que buscam captar não apenas o



desenvolvimento da atividade, mas também a qualidade das interações entre as crianças, as estratégias por elas utilizadas, a forma de exploração dos materiais e o nível de interesse demonstrado em cada proposta. Durante esse acompanhamento, serão considerados aspectos como expressões faciais, gestos, diálogos espontâneos e a colaboração entre pares, a fim de compreender de maneira mais ampla a experiência vivida. Todo o processo será conduzido com um olhar atento e sensível, respeitando o ritmo individual de cada criança, valorizando suas escolhas e iniciativas, e mantendo o compromisso ético com o bem-estar, a dignidade e a privacidade dos participantes.

#### **4. CONCLUSÕES**

A pesquisa intitulada “Explorar, sentir e descobrir: Os contextos investigativos no berçário”, pretende investigar de que maneira os contextos investigativos podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças bem pequenas, promovendo a autonomia, a curiosidade e a construção de conhecimento por meio da exploração do ambiente.

Deste modo, ao longo do segundo semestre de 2025, será desenvolvida uma prática pedagógica com uma turma de berçário II, composta por crianças de zero a dois anos, em uma escola de educação infantil. A proposta consistirá na organização de um contexto investigativo, utilizando elementos e tintas naturais, com o objetivo de favorecer a exploração livre.

Espera-se que este estudo possa demonstrar a potência dos contextos investigativos na rotina do berçário, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais sensíveis, intencionais e respeitosas à infância. Além disso, a pesquisa busca oferecer incentivos teóricos e práticos que fortaleçam a formação docente e incentivam a valorização de ambientes educativos que promovam a escuta, o brincar e a investigação desde os primeiros anos de vida.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro, 1986.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB. 9394/1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BARBOZA, Vigna Soraia de Jesus; DOS SANTOS, Marlene Oliveira. **Contextos investigativos e crianças desde bebês como produtores de currículos**. Série- Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 69-90, 2025.
- FALK, Judit. **Abordagem Pikler**: Edição Infantil. 3. ed. São Paulo, 2022.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre, 2013.
- GOLDSCHMIED, Elionor.; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em Creche. 2. ed. Porto Alegre, 2006.
- LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro, 2017.
- MARTINS, Débora Ferreira et al. **Contextos investigativos**: elementos naturais em vivências e experiências na educação infantil. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2024.



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. **A epistemologia genética de Jean Piaget**. Revista FACEVV. 2009.

PEREIRA, Migheli Staaks. **Os Contextos de aprendizagem para bebês e crianças**. Revista Gestão e Educação, 2023.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. In: VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

SCHRAMM, Sandra MaChavesria de Oliveira.; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele.; COSTA, Expedito Wellington . **Fundamentos da educação infantil**. 3. ed. Fortaleza, 2019.

SOUZA, Angélica Silva.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago.; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos**. V.20, n.43, p.64-83. Uberlândia, 2024.